

## O uso de celulares na adolescência e sua interferência nas relações interpessoais nesta fase

The use of phone in adolescence and its interference in interpersonal relations at this phase

El uso del celular en la adolescencia y su interferencia en las relaciones interpersonales en esta etapa

Recebido: 21/09/2022 | Revisado: 28/09/2022 | Aceitado: 29/09/2022 | Publicado: 08/10/2022

**Leila Márcia Guimarães Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1130-7812>

Faculdade Patos de Minas, Brasil

E-mail: [leila.13446@alunofpm.com.br](mailto:leila.13446@alunofpm.com.br)

**Luciana de Araújo Mendes Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0311-1323>

Faculdade Patos de Minas, Brasil

E-mail: [Luciana.silva@faculadepatosdeminas.edu.br](mailto:Luciana.silva@faculadepatosdeminas.edu.br)

**Rosana Mendes Maciel Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5769-1266>

Faculdade Patos de Minas, Brasil

E-mail: [rosana.maciel@faculadepatosdeminas.edu.br](mailto:rosana.maciel@faculadepatosdeminas.edu.br)

### Resumo

A evolução tecnológica acompanhou o desenvolvimento humano e suas necessidades, transformando os hábitos e os comportamentos dos indivíduos diante da sociedade. A invasão da tecnologia na vida das pessoas pode ser mais perceptível quando se trata da adolescência, pois nesta fase o indivíduo está se encontrando consigo mesmo e com o meio onde vive. Nesse contexto, além das transformações físicas, ocorrem também alterações psicológicas e a interferência tecnológica neste período pode acarretar em afastamento dos adolescentes da vida real, mudando seu modo de pensar, agir e se organizar diante do meio. O presente trabalho teve por objetivo, explorar e descrever aspectos relacionados ao uso do celular na adolescência, nas relações interpessoais. A pesquisa foi desenvolvida através de levantamento bibliográfico nos principais recursos que versam sobre o assunto como: artigos e livros. Pode-se concluir que a tecnologia possui consequências negativas e positivas. Ela auxilia os pais, escola e amigos na comunicação, organização de tarefas e localização dos adolescentes, mas ao mesmo tempo seu uso exacerbado pode prejudicar o relacionamento do adolescente com as pessoas e além disso, levar a depressão, problemas psicológicos e ao isolamento social. Diante dessa realidade é necessária a adoção de medidas que visem minimizar tais impactos.

**Palavras-chave:** Tecnologias da comunicação; Adolescência; Interpessoalidade.

### Abstract

Technological evolution followed human development and its needs, transforming the habits and behaviors of individuals in the face of society. The invasion of technology in people's lives can be more noticeable when it comes to adolescence, because at this stage the individual is meeting with himself and with the environment where he lives. In this context, in addition to physical transformations, psychological changes also occur and technological interference in this period can lead to adolescents' withdrawal from real life, changing their way of thinking, acting and organizing themselves in front of the environment. This study aimed to explore and describe aspects related to cell phone use in adolescence, in interpersonal relationships. The research was developed through a bibliographic survey in the main resources that deal with the subject such as: articles and books. It can be concluded that technology has negative and positive consequences. It helps parents, school and friends in communication, organizing tasks and locating teenagers, but at the same time its excessive use can damage the teenager's relationship with people and, in addition, lead to depression, psychological problems and social isolation. Given this reality, it is necessary to adopt measures to minimize such impacts.

**Keywords:** Communication technologies; Adolescence; Interpersonality.

## Resumen

La evolución tecnológica siguió al desarrollo humano y sus necesidades, transformando los hábitos y comportamientos de los individuos frente a la sociedad. La invasión de la tecnología en la vida de las personas puede ser más notoria cuando se trata de la adolescencia, porque en esta etapa el individuo se encuentra consigo mismo y con el entorno donde vive. En este contexto, además de las transformaciones físicas, también se producen alteraciones psicológicas y la intromisión de la tecnología en este periodo puede provocar el alejamiento de los adolescentes de la vida real, cambiando su forma de pensar, actuar y organizarse en relación con el entorno. El presente trabajo tuvo como objetivo explorar y describir aspectos relacionados con el uso del teléfono móvil en la adolescencia en las relaciones interpersonales. La investigación se desarrolló a través de un levantamiento bibliográfico en los principales recursos que tratan el tema como son: artículos y libros. Se puede concluir que la tecnología tiene consecuencias negativas y positivas. Se puede concluir que la tecnología tiene consecuencias tanto negativas como positivas. Ayuda a padres, escuela y amigos en la comunicación, organización de tareas y localización de adolescentes, pero al mismo tiempo su uso excesivo puede dañar la relación del adolescente con las personas y, además, acarrear depresión, problemas psicológicos y aislamiento social. Ante esta realidad, es necesario adoptar medidas para minimizar dichos impactos.

**Palabras clave:** Tecnologías de la comunicación; Adolescencia; Interpersonalidad.

## 1. Introdução

A evolução tecnológica acompanha a evolução do ser humano. A medida que o homem caminha os aparatos tecnológicos também caminharam juntos, evoluindo de acordo com as suas necessidades.

Antes da invenção da energia elétrica, era comum que as famílias se reunissem em volta de um piano para ouvir uma boa música após o jantar. Com o advento da eletricidade, o piano foi substituído pelo rádio, depois pela televisão e mais recentemente tem-se os computadores, tablets e celulares. O ser humano evoluiu, mudando seus hábitos e comportamentos, isso é perceptível, o que não se percebe é como essa tecnologia pode afetar estas mudanças e em alguns casos transformar profundamente o homem, ao ponto de gerar mudanças internas, provocando alterações no modo de pensar, ser, organizar, nos relacionamentos com outras pessoas e consigo mesmo, entre outras desorganizações (Santos, Borges, Rodrigues, & Souza, 2019).

Esse distúrbio de comportamento devido ao uso das novas tecnologias pode ser melhor observado entre os adolescentes. Para Becker (2017) a adolescência compreende a fase entre os 12 e 13 anos até o final da segunda década de vida. O autor a caracteriza como uma etapa de transição, pois o ser humano não é mais criança, mas ainda não alcançou a fase adulta. Trata-se de um período de grandes transformações tanto físicas como psicológicas, sendo que nesta fase o ser humano fica mais suscetível a influências vindas dos meios externos e o que se percebe na atualidade é que as mudanças de comportamento dos adolescentes estão cada vez mais ligadas às tecnologias.

Seu uso indiscriminado tem influenciado diversos aspectos da vida dos indivíduos especialmente os adolescentes. Mesmo tendo ciência dos benefícios advindos do seu uso, nessa faixa etária é preciso alertar que o uso excessivo e sem a supervisão podem ser originados diversos problemas a saúde física e mental bem como comprometer as relações interpessoais (Sales et al., 2021).

A grande diversidade de aparelhos eletrônicos, as facilidades de acesso à internet e os distúrbios na fase da adolescência têm preocupado pais e psicólogos que tratam sobre o assunto, sendo assim o estudo se justifica, pois, propõe uma análise de como a tecnologia pode afetar as relações interpessoais dos adolescentes, seja com seus familiares ou com seus amigos. As mudanças de comportamento influenciadas pela tecnologia devem ser estudadas e discutidas para que se possa fazer o melhor uso desta ferramenta, pois a tecnologia, pode ser extremamente valiosa e útil para a vida do ser humano, mas por outro lado pode proporcionar males, em alguns casos, irreversíveis ao comportamento e sentimento dos homens.

O presente trabalho teve por objetivo geral, explorar e descrever aspectos relacionados ao uso do celular na adolescência, no intuito de mostrar o perfil de utilização do uso do celular na puberdade. O alcance da proposta se deu através de uma análise da evolução da comunicação, desde o cinema até a chegada do aparelho celular, depois fala-se da fase da adolescência, transformações físicas e psicológicas durante o processo de crescimento do ser humano e por último, propõe-se uma discussão sobre como o uso dos celulares pode alterar as relações interpessoais na fase da adolescência, seja com a família ou com os amigos.

## 2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de um levantamento feito em documentos já publicados, ao qual se denomina pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica se trata de um trabalho científico realizado a partir de embasamentos em livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outras fontes escritas que já tenham sido publicadas (Sousa et al., 2021).

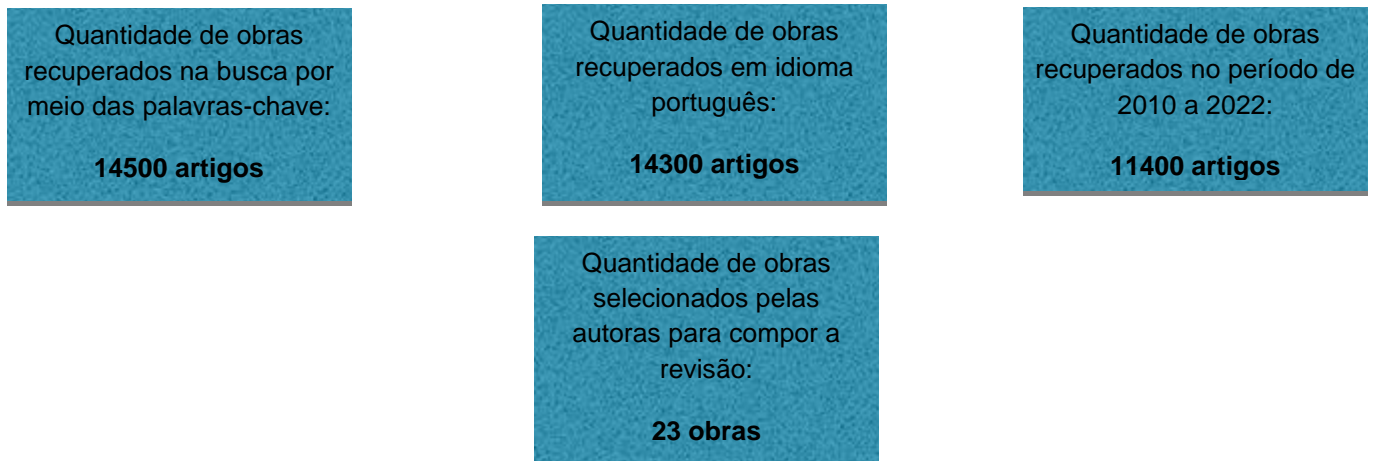
Trata-se aqui de uma revisão narrativa da literatura. Ressalta-se que de acordo com Mancini e Sampaio (2006) “Revisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse” (p. 1). Considera-se aqui um tipo de estudo pertinente pois permite verificar as produções de determinada área bem como suscitar novas necessidades e pesquisa.

A redação desse tipo de trabalho consta de um texto dissertativo com a utilização das citações de obras, compondo um texto sequencial dividido ou não em subseções não necessitando obrigatoriamente de uma seção para discussão dos resultados pois essa já se fez ao longo da narração do tema em foco (Mancini & Sampaio, 2006).

Ainda em relação a revisão narrativa da literatura é válido mencionar que “não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos pode estar sujeita à subjetividade dos autores.” (Mattos, 2015, p. 2). A seleção em geral é feita de forma que o estudo possa mostrar resultados que confirmam os objetivos gerais da pesquisa e também em compreender a complexidade e as informações obtidas

As obras utilizadas no artigo em tela incluem artigos científicos, dissertações/teses, trabalhos apresentados/publicados em eventos e livros que tratam sobre o assunto da tecnologia e sua influência nas relações humanas. A busca foi feita no Google acadêmico por meio do uso das seguintes palavras-chave: “Evolução” and “Tecnologia” and, “Adolescência” and “Distúrbios”. Foram utilizadas obras preferencialmente datadas de 2010 aos dias atuais em idioma português, selecionadas pelas autoras de forma a atender o objetivo do estudo. No quadro 1, estão descritos os passos para busca e seleção das obras que compõem o corpus desse artigo.

**Quadro 1** - Fluxograma de identificação inicial dos estudos.



Fonte: Aatoria própria (2022).

### 3. Resultados

Desde os tempos primórdios o ser humano esteve rodeado pela tecnologia, mas de formas diferentes das que se tem na atualidade. Pensando na antiguidade, uma das maiores inovações tecnológicas foi a criação da roda, isso em 3.500 a. C. Na idade média, os chineses inventaram a pólvora, possibilitando a criação dos fogos de artifício e armas. Em 1712, Thomas Newcomen desenvolve o motor a vapor, sendo assim as inovações tecnológicas acompanham a evolução da humanidade, significando que cada descoberta tem seu valor crucial para a tecnologia que se vê hoje (Santos et al., 2019).

A tecnologia, diferente da história não pode ser dividida por marcos, visto que ela tende a pequenas evoluções que acontecem diariamente, portanto não se pode separá-la em grandes eventos. A Revolução Francesa, por exemplo, em nada foi relevante para evolução tecnológica. Sendo assim, vários autores tentaram descrever as eras tecnológicas, chegando recentemente à definição de Neil Postman que propôs três eras: artesanal, tecnocracia e tecnópole, sendo que esta última ainda é tratada de forma utópica e sem definição plena (Ribeiro et al., 2010).

Sua definição da evolução tecnológica tem vantagens, pois respeita o contexto geográfico ou o nível de desenvolvimento de cada povo. Na era artesanal, observa-se a terra como um presente de Deus, dela se tira o sustento e ocorrem as trocas. Observa-se também trabalhos artesanais, há uma relação muito próxima nesta fase com a religião. A tecnocracia se afasta do conceito religioso e tem suas origens na Europa medieval com algumas inovações, sendo as três mais importantes: a imprensa de Gutemberg, o relógio mecânico dos monges beneditinos e o telescópio de Hans Lippershey, cada uma impactando de forma significativa na sociedade (Ribeiro et al., 2010).

#### 3.1 Evolução tecnológica da comunicação: do cinema ao celular

A evolução tecnológica avançou muito e dentro dos meios das comunicações não foi diferente. A imprensa trouxe a possibilidade de comunicação mais rápida e de forma segura, trazendo notícias para as cidades, estados e países, diminuindo as distâncias entre as populações. Dentro desta perspectiva pode-se abordar algumas evoluções significativas para a humanidade, uma delas foi a criação do cinema, em 1895, quando os irmãos Louis e Auguste Lumière, realizaram em Paris uma exibição pública com seu cinematógrafo. Esta foi a primeira grande tela vista pela humanidade, que nem imaginaria o que viria, por conseguinte e as evoluções que este simples aparelho que reproduzia imagens poderia levar o homem (Mascarello, 2006).

A mídia evoluiu muito, sendo que o cinema acompanhou esta evolução, a imagem digital, o sistema de som, a superposição combinada de imagens e movimento de ambientes são algumas evoluções que este meio de comunicação ganhou

desde a sua chegada, tudo isso para proporcionar o maior envolvimento do público com o conteúdo a ser transmitido, trazendo para eles uma nova realidade (Fernandes, 2016).

A primeira tentativa de criação de um sistema mecânico de televisão com tubo de lâmpada surgiu em 1924, criado por Wladimir Zworykin que foi contratado pela RCA para produzir o primeiro tubo de TV baseado em seu iconoscópio. A produção em larga escala de aparelhos de televisão possibilitou, já em 1935, transmissões oficiais na Alemanha, 1938 foi a vez da Rússia e 1939 os Estados Unidos (Cury & Capobianco, 2011).

Sua invenção possibilitou o alcance de um maior número de espectadores, bem como o aumento no número de programas. A televisão também evoluiu ao longo dos tempos, pode se destacar a melhoria na resolução de imagens, criação do sistema de tv a cabo e a compatibilidade com sistemas de informação. Os japoneses propuseram uma melhoria na padronização e criaram em 1981 a HDTV, com alta definição, permitindo imagens com dimensão e formas regulares. A TV digital trouxe a melhoria nos quesitos imagem e som, além da transmissão de até quatro canais na mesma faixa. Esses aparelhos também tem a vantagem de contarem com componentes de radiodifusão, telecomunicações e informática que se intercalam. Os aparelhos de televisão, hoje, fornecem ao telespectador além de programas variados a possibilidade de através do controle remoto fazer transações bancárias, compras, participar de votação, navegar na internet, entre outros (Fernandes, 2016).

O primeiro indício de um modelo de computador foi registrado em 1890, quando Hermann Hollerith desenvolve um computador mecânico. Nos anos 1930 pesquisadores tentam substituir as partes mecânicas por elétricas, em 1944 é concluído o primeiro computador eletromecânico, Mark I, em 1946 surge o Eniac (Electronic Numerical Integrator and Computer), primeiro computador eletrônico e digital automático, este modelo possuía a estrutura arquitetônica básica que utilizamos até hoje, memória principal, memória auxiliar, unidade central de processamento e dispositivos de entrada e saída de dados (Gadelha, 2001).

De acordo com Gadelha (2001) os tamanhos e valores dos computadores foram diminuindo com o passar dos anos e a Apple em 1976 criou o primeiro computador próximo ao modelo atual que temos. Nos anos 1990 surgem os primeiros computadores que além de processarem dados, reúnem fax, modem, secretária eletrônica, scanner e acesso à internet, e drive para CD-Rom, nesta época também houve a popularização da informática através dos laptops e palmtops. Os avanços não pararam e atualmente a maioria da população tem acesso à um conjunto de recursos tecnológicos que lhes possibilitam uma infinidade de informações e acesso aos mais diversos tipos de serviços.

O telefone foi uma inovação proposta por Alexandre Graham Bell e Thomas Watson no ano de 1876, que como toda tecnologia evoluiu de acordo com o crescimento da humanidade. Sua evolução se deu de telefones fixos presos às paredes, a pequenos celulares móveis que proporcionaram mobilidade e acessibilidade as mais variadas pessoas. O século XX foi marcado por várias inovações tecnológicas e mudança no estilo de vida das pessoas. No Brasil podemos destacar a entrada da telefonia móvel, os aparelhos fixos passaram a ser substituídos por telefones de bolso, o que possibilitou a mobilidade. Produzidos pela Motorola, entre 1983 e 1994, os DynaTAC, foram os primeiros celulares, que por seu tamanho e peso foram chamados de tijolos, inicialmente os celulares foram criados para atender adultos, que recebiam e faziam chamadas, eram extremamente caros e funcionavam através de contas mensais, não havendo muita funcionalidade nos aparelhos (Dutra, 2016).

Para Couto (2013) o celular caminhou com a evolução tecnológica e trouxe novos artefatos para a comunicação digital dos indivíduos, ele passou a agregar novos dispositivos operacionais, transformando-se em uma base de acessórios que antes funcionavam separados, como o relógio, despertador, mensagem, rádio, imagem, áudio, acesso à internet entre outros aplicativos acoplados aos telefones modernos. Essa tecnologia tem sido muito bem aceita pelas pessoas, principalmente entre os jovens, que estão cada vez mais envolvidos e deslumbrados com tantas opções tecnológicas disponíveis em um único lugar.

### 3.2 Caracterização da adolescência

Pode-se compreender a adolescência como um período de transição entre a infância e a vida adulta (Mendes et al., 2022). Adolescência é uma fase de transformação na vida de qualquer criança, finalmente a lagarta começa a construir seu casulo, este ser tão delicado, vai vivenciar o contato mais íntimo com a natureza e com a vida interior, se fechando em uma casca, dentro de si mesma, assim Becker (2017) define a chegada da adolescência. Ele coloca que o ponto de vista do adulto sobre o adolescente, é que ele é um ser em desenvolvimento e em conflito, atravessando uma crise que começa com as mudanças corporais, fatores pessoais e conflitos familiares, sendo assim, demanda de um olhar especial sobre essa fase, tanto pelas famílias quanto por especialistas: psicólogos, educadores, entre outros.

A puberdade se caracteriza por mudanças universais que são visíveis, pois há mudanças na estrutura corporal das crianças graças a liberação de diversos hormônios por seu organismo. Mas as mudanças não são apenas biológicas, são necessárias as outras e mais variadas alterações para que o indivíduo chegue a vida adulta, dentre elas se incluem alterações cognitivas, sociais e perspectivas sobre a vida. As alterações desta fase repercutem não só no indivíduo, mas em toda a família e comunidade (Schoen-Ferreira et al., 2010).

Neste período de transformação humana pode-se destacar a adoção de comportamentos que são relevantes para a vida adulta. Maus hábitos de saúde nesta fase podem levar a morte prematura de adultos, de modo contrário, uma formação de padrões saudáveis produz benefícios tanto imediatos quanto a longo prazo prevenindo a incapacidade e a mortalidade por doenças como: derrame, diabetes, câncer e distúrbios cardíacos. Para que o adolescente tenha uma vida saudável é necessário ir muito além dos consultórios médicos, proporcionar um ambiente saudável, com atitudes que não comprometam o comportamento do adolescente é fundamental para que ele desenvolva bons hábitos (Santrock, 2014).

O ambiente no qual o adolescente está inserido influencia as mudanças internas desse período, pois neste período o indivíduo recebe as mais diversas influências externas, sendo que a cultura e a sociedade apresentam valores e normas de conduta que devem ser seguidas pelos adolescentes, assim como o surgimento de novos papéis sociais, responsabilidades e expectativas. Todo esse novo cenário assusta e provoca um grande peso sobre o desenvolvimento psicológico do adolescente, passando-a de criança para um sujeito ativo, sendo produto e produtor de seu desenvolvimento (Azevedo & Reato, 2019).

Pode-se observar dentro desta perspectiva quatro elementos básicos para compreensão do desenvolvimento que são: processo, pessoa, contexto e tempo.

Assim, a pessoa se envolve em processos de interações recíprocas – seja com um objeto, uma pessoa ou uma situação – e estas dependerão do momento (tempo) e do contexto em que acontecerem. Dessa forma, o adolescente, enquanto um sistema, possui um funcionamento dinâmico que não depende unicamente de fatores internos, pois, como bem coloca esta perspectiva, o desenvolvimento deve ser definido também observando-se as interações no cotidiano desse adolescente (Azevedo & Reato, 2019, p. 47).

Existem culturas sociais que impõem a transição deste período de forma clara, como em algumas culturas em que quando chegada a fase de transição da vida infantil para fase adulta, exige que a criança passe por rituais específicos de passagem, os quais envolvem geralmente sacrifícios psíquicos e físicos. Para nossa sociedade, a passagem é feita gradualmente, a criança vai recebendo atribuições e direitos até que atinja a plenitude adulta. Este processo pode ser confuso e cheio de dúvidas para o adolescente, pois a sociedade em que está imerso é contraditória e complexa, o que gera um conflito. A cultura de hoje se encontra em transformação, uma mutação de valores velhos e decadentes em contraposição a novas ideias e conceitos que não são assimilados corretamente por falta de tempo, visto que atualmente as coisas mudam em minutos, as evoluções são instantâneas (Becker, 2017).

#### 4. Discussão

Becker (2017) aponta que além das transformações físicas ocorridas na adolescência outro fenômeno pode ser observado, o pensamento nesta fase é diferente do pensamento infantil, pois neste aspecto também ocorrem mudanças. O autor destaca Piaget, estudioso do assunto, que revela o surgimento da capacidade de raciocinar neste período. Formular hipóteses, pensar a respeito de símbolos, conceber possibilidades, isso capacita o adolescente a passar a ter um senso crítico sobre determinados assuntos e comportamentos.

Nesta tentativa de pensar criticamente e constituir um novo ser o adolescente pode tropeçar e acabar por ser influenciado, principalmente na atualidade, com tanta informação rápida e de fácil acesso. A crescente entrada da tecnologia digital no cotidiano dos seres humanos vem trazendo consigo problemas sociais e de comportamento, acarretando uma dependência virtual. A fase adolescente é um período mais suscetível à aquisição de vícios, e hoje vê-se a tecnologia transformando os jovens e decompondo suas vidas, levando-os a um isolamento social (Silva & Silva, 2017).

Este período da vida humana compreende na principal fase de aglomeração social, ou seja, a criança passa a ampliar seu convívio social e a participar de diversos grupos diferentes como: escola, esportes, cursinho, laser, entre outros, mas a atualidade nos mostra algo diferente, o que poderia ser um momento de relações afetivas e encontros grupais de mesmo interesse, em alguns casos, ficam à mercê da comunicação digital. O que se vê são adolescentes trocando o convívio pessoal por salas de bate-papo, chats, jogos on-line, redes sociais, blogs entre outros meios de cultura digital (Silva & Silva, 2017). Além disso, muitas vezes, os adolescentes trocam o período de descanso e do sono por horas de frente aos aparelhos. E mesmo quando resolvem dormir o uso prolongamento da tecnologia pode interferir na qualidade do sono (Arantes Júnior, Silva, Araújo, Silveira, & Heimer, 2021).

O telefone trouxe várias mudanças para as relações tanto familiares quanto interpessoais. Ele conquistou espaço considerável dentro da família e tornou-se um forte participante no processo de independização e construção da identidade dos jovens. Sua utilização teceu novos padrões de comunicação entre pais e filhos, tornando prática a comunicação, pois tenta delimitar fronteiras, tornando o espaço de comunicação do real para o virtual. Além disso, o telefone agiliza a comunicação, sem a necessidade de intermediários para comunicar a ultrapassagem do limite de horário do passeio, por exemplo, ou para contar aos familiares o local onde o jovem está naquele momento. A utilização deste tipo de tecnologia é favorável quando auxilia a família na tarefa de educar seus filhos, atuando como ferramenta de união familiar (Verza, 2008).

Na adolescência a amizade tem grande importância na formação social do indivíduo, escolher um amigo ou um grupo de amigos proporciona ao adolescente a escolha de um contexto para aprender novas habilidades, além de serem influenciados eles influenciam outros adolescentes. A semelhança entre os indivíduos auxilia na escolha das amizades, sendo um dos fatores principais das relações de amizades, antes do telefone celular virar uma febre, os relacionamentos eram conduzidos mediante encontros face a face. A medida que a telefonia evoluiu os encontros entre pessoas passaram de ao vivo para virtuais. Essa evolução contribuiu para as interações com muitos amigos a todo tempo, permitindo com que o adolescente esteja disponível para os amigos 24 horas por dia, tendo uma participação ativa nas atividades dos grupos (Sant'Anna & Garcia, 2011).

Para Sant'Anna e Garcia (2011) a tecnologia também proporcionou ao adolescente uma melhor organização de suas tarefas diárias com pais, amigos e parentes, e uma hiercooperacão, visto que o uso do celular os propiciou uma melhor expressividade e uma maior socialização. Além disso, estes recursos tecnológicos combinaram a comunicação verbal e não verbal, abrindo espaços para a colocação de emoticons e smileys, símbolos gráficos compostos por letras que carregam significados expressivos dos sentimentos, permitindo uma conexão que vai além do texto.

Dentro do ambiente virtual as pessoas podem brincar, brigar, amar e odiar, transformando esse lugar em um espaço de recreação e de mediação das relações interpessoais, contudo esse novo comportamento pode trazer problemas como o vício na

internet, o estresse tecnológico, o excesso de informação, sexo virtual, isolamento, depressão, auto exposição. Os adolescentes estão mais sujeitos a esses ataques porque, diferente dos adultos, eles não têm medo de arriscar em algo novo, de colocar em uma rede social toda a sua vida, seus sentimentos, relações familiares e amorosas, entre outras situações. Esses usuários se tornam vítimas da internet por não terem um mecanismo de proteção que os ajude a absorver o volume excessivo de informação que são muito superiores ao que eles são capazes de absorver, tornando-os confusos, desorientados e ansiosos (Soares & Câmara, 2016).

Ainda nesse contexto das relações e dos prejuízos da tecnologia, há aqui que se destacar a ocorrência do *cyberbullying* cuja propagação dos ataques muitas vezes é bem mais rápida do que o bullying presencial. Além disso, podem surgir a partir deles transtornos de ansiedade, depressão, sentimentos de solidão, baixa autoestima e inclusive pensamentos suicidas (Mendes et al., 2022).

Sant'Anna e Garcia (2011) destacam que com a entrada da comunicação virtual na vida dos jovens, o desempenho de determinados papéis sociais, que outrora era feito pela conexão física ou seja pelas pausas, sensações e ausências do indivíduo, agora são pautadas pelas redes sociais. Para os autores “A partir da introdução da comunicação celular, haveria uma quebra da linearidade na sucessão de papéis e a consequente dominância da simultaneidade de papéis e abstração das limitações do espaço físico.” (p. 39). Sendo assim, ocorreria o enfraquecimento dos laços de comunidades e o fortalecimento das redes descentralizadas.

O relacionar-se com pessoas de forma equilibrada é o que forma o ser social, sendo assim, o convívio social humano é necessário, principalmente na fase da adolescência. Neste contexto o uso excessivo das redes sociais proporciona uma confusão no adolescente sobre a realidade e o virtual, isso devido a alteração nas relações de interação física, gerando comodismo e podendo chegar a problemas sociais de separação do indivíduo do convívio social, acarretando à depressão. Além disso, os adolescentes que mergulham muito fundo na vida virtual têm a falsa impressão de que neste mundo virtual tudo pode ser feito, sem limites ou consequências, então quando são confrontados com a vida real sofrem ou tornam-se extremamente agressivos (Silva, 2016).

## 5. Considerações Finais

As tecnologias chegaram nas vidas dos seres humanos e encontraram grande espaço, pois além de facilitarem a vida do indivíduo, são modelos de entretenimento e informação de fácil acesso e atualizadas a todo momento. Se essa ferramenta for usada de forma adequada proporcionará ao usuário uma fonte inesgotável de informação e prazer, por outro lado seu uso excessivo pode abrir uma porta para a depressão e isolamento social.

Os adolescentes estão mais suscetíveis ao vício em tecnologias digitais, visto que nesta fase da vida o indivíduo não tem medo de arriscar, entrando em todos os tipos de redes sociais e conhecendo o mais variado número de pessoas possíveis. A superficialidade destes relacionamentos virtuais torna o adolescente vulnerável a doenças psicológicas e isso traz consequências para a vida adulta.

O ser humano é um ser sociável, precisa de interações físicas para viver em sociedade. A tecnologia aproximou muito as distâncias entre as pessoas, contudo afastou o convívio social e interações físicas, passando a ser mais importante o convívio na rede social do que em família ou com amigos. As vantagens tecnológicas facilitaram a vida do homem, mas também provocaram males psicológicos e físicos, sendo assim um estudo mais abrangente sobre o assunto deve ser proposto, para demonstrar detalhadamente as formas com que a tecnologia atinge o indivíduo e sua utilização adequada, para que no futuro se tenham adultos saudáveis tanto físico quanto psicologicamente.



Por fim, diante da importância deste tema e considerando que ainda é uma área com literatura ligeiramente escassa, sugere-se a realização de novos estudos, não apenas de revisão, mas, pesquisas viáveis que podem ter foco em campo, onde os fatos reais acontecem.

## Agradecimentos

A FPM por ser um espaço que privilegia o meu conhecimento, aos professores, em especial a orientadora, que pois sem eles nada disso seria possível e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

## Referências

- Arantes Júnior, A. F., Silva, S. S., Araújo, E. S. M., Silveira, M. A. C. & Heimer, M. V. (2021). Associação entre qualidade do sono e o tempo de tela em adolescentes. *Research, Society and Development*, 10(7), e43810716714.
- Azevedo, A. E. B. I., & Reato, L. F. N. (2019). *Manual de adolescência*. Manole.
- Becker, D. (2017). *O que é Adolescência*. Brasiliense.
- Couto, G. H. R. (2013). A tecnologia do telefone móvel mediando uma nova linguagem? In *XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste*, Juiz de Fora, MG. Recuperado em 22 de fevereiro, 2022, de <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0174-1.pdf>. Cury, L. & Capobianco, L. (2011). Princípios da História das Tecnologias da Informação e Comunicação Grandes Invenções. In *VIII Encontro Nacional de História da Mídia*. Guarapuava, PR. <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/Principios%20da%20Historia%20das%20Tecnologias%20da%20Informacao%20e%20Comunicacao%202013%20Grandes%20Invencoes.pdf>.
- Dutra, F. (2016). A história do telefone celular como distinção social no Brasil. Da elite empresarial ao consumo da classe popular. *Revista Brasileira de História da Mídia*, 5(02), 25-38.
- Fernandes, E. A. (2016). A evolução da comunicação impactada pela tecnologia. *Ideias & Inovação*, 3(2), 93-102.
- Gadelha, J. (2001). *A evolução dos computadores*. <http://www.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html>.
- Mancini, M. C., & Sampaio, R. F. (2006). Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. *Rev. bras. Fisioter.*, 10(4), 361-472.
- Mascarello, F. (org.). (2006). *História do cinema mundial*. Campinas: Papyrus.
- Mattos, P. C. *Tipos de Revisão de Literatura*. Apostila, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2015.
- Mendes, L. H. R., Viana, J. A., Suzuki, D. C., Cá, A. B., Barros, L.S., Sakuma, T. H., Cresciulo, C. M. S. et al. (2022). Cyberbullying entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(6), e49711629413.
- Palacios, J. (1995). O que é a adolescência. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*, 1, 263-272. Recuperado em 15 de fevereiro, 2022, de [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/29562/mod\\_resource/content/1/O\\_que\\_e\\_adolescencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/29562/mod_resource/content/1/O_que_e_adolescencia.pdf).
- Ribeiro, V. G., Silveira, S. R., Gomes, L. A. V. N., & Zabadal, J. R. (2010, outubro). Considerações sobre a evolução em tecnologia. In *VI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Universitário Ritter dos Reis*, Porto Alegre, RS. [https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Ribeiro-7/publication/280937773\\_Consideracoes\\_sobre\\_a\\_evolucao\\_em\\_tecnologia/links/55ccdae08aeaaab209b4b9e/Consideracoes-sobre-a-evolucao-em-tecnologia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Ribeiro-7/publication/280937773_Consideracoes_sobre_a_evolucao_em_tecnologia/links/55ccdae08aeaaab209b4b9e/Consideracoes-sobre-a-evolucao-em-tecnologia.pdf).
- Sales, S. S., Costa, T. M., & Gai, M. J. P. (2021). Adolescentes na Era Digital: impactos na Saúde Mental. *Research, Society and Development*, 10(9), e15110917800.
- Santos, B. R., Borges, F. B., Rodrigues, A. A. & Souza, H. S. (2019, outubro). A evolução da tecnologia: vivendo uma nova era. In *Anais 11º Encontro Internacional de Publicação Científica*, Curitiba, PR. <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3699>.
- Sant'Anna, H. C., & Garcia, A. (2011). Tecnologia da Comunicação e Mediação Social: O Papel da Telefonia Celular na Amizade Entre Adolescentes *Interação Psicol.*, 15(1), 37-50.
- Santrock, J. (2014). *Adolescência*. Sandra Mallmann da Rosa (Trad.). Silvia H. Koller. (Rev. Téc.). (14. ed.). AMGH.
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silveira, E. F. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 227-234.
- Silva, T. O. (2016). *Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais*. Trabalho de conclusão de curso de Graduação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Silva, T. O. & Silva, L. T. G. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Revista de Psicologia*. 34(103), 87-97.
- Soares, S. S. D. & Câmara, G. C. B. V. (2016). Tecnologia e subjetividade: impactos do uso do celular no cotidiano de adolescentes. *Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 1(2), 204-222.
- Sousa, A. S., Oliveira, S. O. & Alves, L. H. (2021). A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, 20(43), 64-83.
- Verza, F. (2008). *O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.